



Entre solfejos e canções:

Willems e Dalcroze na prática de intervalos de terças e sextas

Comunicação

Nilceia Protásio
Universidade Federal de Goiás
nilceia.protasio@ufg.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar nos intervalos de terças e sextas alguma interface entre os solfejos de Edgar Willems e as canções de Émile Jaques-Dalcroze. Como metodologia, foram analisadas duas obras de Willems que propõem a entonação de intervalos de terças e sextas, e quatro obras com canções de Dalcroze com o uso predominante desses intervalos. Como procedimento complementar, foram selecionados alguns solfejos e alguns trechos de canções. Constatamos convergências para o uso de terças e sextas, que apresentam um caminho didático apropriado para o desenvolvimento auditivo de harmônicos. Por fim, encontramos viabilidades para a educação musical: na consciência dos intervalos, no desenvolvimento auditivo, e na aprendizagem de componentes melódicos, rítmicos e harmônicos.

Palavras-chave: Solfejos de Willems. Canções de Dalcroze. Desenvolvimento auditivo.

Introdução

Promover a interação entre as propostas de Émile Jaques-Dalcroze e Edgar Willems depende pouco esforço. As respectivas pedagogias se aproximam de tal modo que suas bases convergem para pontos semelhantes: a ênfase na prática, a importância dada ao movimento corporal, uma proposta metodológica no ensino do solfejo e, especialmente, um destaque para o desenvolvimento auditivo. Os referidos pedagogos possuem material suficiente para atestarmos a didática de seus solfejos e canções.

Damos realce neste trabalho às canções de Dalcroze presentes em *Premières rondes et enfantines* (1904a), *Chansons d'enfants* (1904b), *First children's songs and dances* (1906a)



e *New Children's songs and dances* (1906b). Como ponto de interface, selecionamos os solfejos de Willems presentes em *Solfège: cours élémentaire. Livre du maitre* (1988) e *Chansons d'intervalle – avec accompagnement de piano* (1996). Em todas as publicações são atribuídos destaques para as que se dedicam ao trabalho de intervalos de terças e sextas. Os intervalos foram escolhidos por serem os primeiros a serem introduzidos na leitura harmônica – intervalos percebidos nos solfejos de Willems e nas canções de Dalcroze, às quais supomos serem aplicáveis ao solfejo, especialmente em escolas específicas de música.

À vista disso, este trabalho tem como objetivos: a) Comprovar que os intervalos de terças e sextas, representados nas fontes supracitadas, podem contribuir para a iniciação da leitura harmônica e para o desenvolvimento do ouvido; b) Identificar nos intervalos de terças e sextas alguma interface entre os solfejos de Edgar Willems e as canções de Émile Jaques-Dalcroze; c) Asseverar o potencial das canções de Dalcroze como meios para a prática do solfejo.

Como metodologia, foram listados os solfejos de Willems que propõem a entonação de intervalos de terças e sextas e as canções de Dalcroze com o uso predominante desses intervalos – acima de três compassos consecutivos – tendo como fonte as obras mencionadas. Como procedimento complementar, foram selecionados alguns solfejos e alguns trechos de canções, no intuito de dar maior visibilidade e proporcionar a compreensão dos pressupostos apresentados.

Terças e sextas nos solfejos de Willems

Edgar Willems (1890-1978), filósofo e psicopedagogo belga, foi professor de psicologia da música e solfejo. Sua metodologia valorizava: a preparação auditiva e rítmica; a aquisição de sentido de intervalos e tonalidades; as atividades de entonação e de percepção auditiva, além de aspectos ligados à leitura e à escrita musicais. Nesse sentido, emergem como importantes fatores na formação musical: a memória, a audição interior, a imaginação criativa e o sentido tonal, entre outros.

Inspirado em Hughes (2008), Freire (2008, p. 114), adverte: o “solfejo não deve ser confundido com um sistema de notação, pois trata-se de um método de reconhecimento auditivo e não de reconhecimento visual”. Essa colocação se insere de modo pertinente ao



pensamento de Willems, que dá ênfase ao desenvolvimento da audição desde o início da formação musical.

Embora este trabalho não transite pelo sistema móvel, é oportuno apresentar algum diálogo quando se trata dos intervalos, pois tanto o sistema móvel quanto o sistema fixo trabalham relações intervalares, que se impõem constitutivos da consciência e do preparo para a performance do solfejo.

Como este texto se ancora na problematização de solfejos e canções na perspectiva da percepção de intervalos, um dos objetos de estudo serão as propostas de *Solfège: cours élémentaire*¹.

Segundo Willems (2011), o solfejo deve ser sempre vivo, baseado no instinto rítmico, na audição relativa e na participação ativa dos/as alunos/as. Como ponto de partida para as primeiras experiências, Willems propõe as ordenações: a progressão de um motivo melódico realizado na tônica e repetido em todos os graus da escala. A intenção é auxiliar no automatismo dos nomes das notas e favorecer a tomada de consciência de determinados elementos musicais (WILLEMS, 1998, p. 137). O motivo-tema é repetido em todos os graus da escala, em sentido ascendente e descendente (Figura 1).

Figura 1: Ordenações em terças e sextas.



Fonte: Willems (1988, p. 138).

Como primeiro passo didático, destaca-se o intervalo de terça – devido à localização das notas e a facilidade de visualização entre linha e linha, ou espaço e espaço (Figura 2).

Figura 2: Solfejo n. 71.



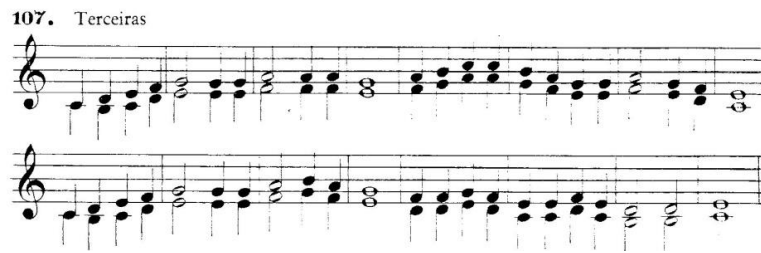
Fonte: Willems (1988, p. 134).

A leitura a duas vozes – intervalos harmônicos – se inicia pelas terças, posteriormente, pelas sextas, prosseguindo com os demais intervalos (Figuras 3 e 4).

¹ Por configurar-se como Canções, e não como Solfejos, *Chansons d'intervalle – avec accompagnement de piano* (WILLEMS, 1996) será exemplificada mais adiante.



Figura 3: Solfejo n. 107.



Fonte: Willems (1998, p. 66).

Figura 4: Solfejo n. 5.



Fonte: Willems (1988, p. 145).

É propício salientar que os solfejos willemsianos transitam pelas duas claves – de sol e de fá, assim como exploram outras tonalidades – o que reforça a espinha dorsal de sua filosofia de educação musical: o desenvolvimento auditivo².

Terças e sextas nas canções de Dalcroze

Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) atuou como compositor, professor e palestrante, difundindo ainda mais sua obra e sua pedagogia a partir de 1891. A rítmica, juntamente com o solfejo e a improvisação, constitui um dos eixos da pedagogia de Dalcroze e marca fortemente seu legado. Em seu repertório, há inúmeras canções infantis e folclóricas, e mais de mil canções para classes de rítmica. A prática precede os conhecimentos teóricos e as canções do folclore infantil imprimem o caráter lúdico e reforçador da aprendizagem.

² Como um dos graus pedagógicos (5 aos 6 anos), Willems propõe a iniciação ao solfejo e ao instrumento, onde busca maior conscientização do fenômeno musical, e o trabalho de canções e cânones a duas vozes, sobrepondo terça superior ou acrescentando sexta inferior (XXXXXxxxx).



As canções de Dalcroze dão impulso ao movimento corporal, ao envolvimento melódico e rítmico e à integração entre os pares. Confluentemente, Esteves, Pereira e Pereira (2019, p. 6) afirmam que “as canções de roda proporcionam encadear as diversas linguagens, como a oral, a gestual, a corporal e a musical, cada uma delas com sua capacidade lúdica”.

Os solfejos melódicos e rítmicos dalcrozeanos são acompanhados de gestos, e devem buscar a interação entre a experiência auditiva e a experiência física. Dalcroze preparou exercícios para permitir que seus alunos reconhecessem a altura dos sons, identificassem os intervalos, apreendessem as harmonias, analisassem as relações entre as sensações auditivas e vocais e sensibilizassem o ouvido (JAQUES-DALCROZE, 1931 [1921], p. 4-5).

As canções de Dalcroze, cujos versos em geral eram de sua própria autoria, versavam sobre temas bucólicos do cantão francês da Suíça, uma visão romântica, fabular e muito bem humorada sobre os encantos de sua terra. Dalcroze escreveu cerca de 1.200 canções, várias delas premiadas em concursos internacionais e traduzidas em diversos idiomas, tendo sido amplamente interpretadas na Europa até os anos de 1930. (MADUREIRA, 2008, p. 53-54).

Posto isso, deslocamos o foco de *Solfège: cours élémentaire* para as obras infantis de Émile Jaques-Dalcroze: *Premières rondes et enfantines* (1904a) *Chansons d'enfants* (1904b), *First children's songs and dances* (1906a) e *New Children's songs and dances* (1906b). Nesse conjunto, é possível constatar a coerência dos aspectos pedagógicos expressos na articulação entre música, movimento corporal e desenvolvimento auditivo. É possível verificar sugestões sobre como se posicionar no espaço e movimentar-se. As melodias foram destinadas a diferentes formações vocais: em uníssono, a duas vozes e em grupos que se alternam. Sob o acompanhamento de piano, o caráter das peças é reforçado, rítmica e harmonicamente.

As publicações são datadas no início do século XX, no entanto, se mostram demasiadamente oportunas para os nossos dias. Como exemplo, podemos citar um projeto de extensão do Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal de Goiás, que desenvolveu um trabalho de seleção, tradução e adaptação das canções de Dalcroze, com a participação de crianças da educação básica e acadêmicos/as do referido curso, resultando



em uma apresentação pública³. Por motivos de limitação de extensão deste trabalho, optamos por recortes retirados da versão original.

Retornando à ênfase nos intervalos, destacamos a canção *Madam' la neige*, cujo início é notadamente marcado por uma sequência de sextas (compassos 8 ao 14). A música evolui com predominância neste intervalo até chegar à predominância de terças (Figura 5).

Figura 5: *Madam' la neige*, compassos 29 ao 33.

nei-ge, ré-veil-lez - vous.
nei-ge, a - mu-sez - vous.
nei-ge, ren-dor-mez - vous.

Fonte: Jaques-Dalcroze (1904b, p. 7).

Em *Le petit minon*, nos chama a atenção a exclusividade dada às terças e às sextas em toda a peça. São 12 compassos de parte cantada em intervalos harmônicos de terças e sextas, quebrados apenas por um intervalo de oitava (Figura 6).

Figura 6: *Le petit minon*, compassos 7 ao 9.

1. quoi donc dor - mir tout le jour? Miaou, miaou, c'est vrai - ment
2. quoi griff's - tu si mé - cham - ment? Tu sais bien que j'aime
3. quoi donc prends - tu des sou - ris? Pour - quoi leur fair' du

Fonte: Jaques-Dalcroze (1904a, p. 20).

Com a intenção de organizar e clarificar a análise realizada em Willems e Dalcroze, seguem, de modo mais minucioso, as obras supracitadas sob a ótica dos intervalos em foco.

³ Apresentação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FkHuWqWz_1s>



Coexistências de terças e sextas

No levantamento das obras mencionadas, vislumbramos convergências para o uso de terças e sextas, conforme as indicações nos quadros abaixo. No caso dos solfejos, foi considerado um dos intervalos como foco principal, e nas canções, acima de três compassos consecutivos – de terças ou sextas. Tal fato reforça a ênfase desses intervalos como um caminho didático apropriado para o desenvolvimento auditivo de intervalos melódicos e harmônicos.

Quadro 1: Lista de solfejos de Willems.

Obras-Edgar Willems	Solfejos e canções exclusivamente ou com predominância de terças e sextas
<i>Solfège</i> : cours élémentaire – 355 solfejos melódicos	a) p. 96-97, n. 1-7 (Leitura a duas vezes – terças e sextas) b) p. 134, n. 71-74 (Intervalos melódicos - terças) c) p. 137, n. 83- 86 (Intervalos melódicos - sextas) d) p. 144, n. 1-4 (Intervalos harmônicos -terças) d) p. 145 , n. 5- 6 (Intervalos harmônicos - terças e sextas)
Chansons d’intervalle – avec accompagnement de piano – 24 canções	a) Ou-Ou! b) Clic-Clac c) Coucoup d) Le Géart d) Arre de Bretagne e) Marina f) Malborough g) Le bas pays d’Alsace h) Amusette i) Le Marin

Quadro 2: Lista de canções de Dalcroze.

Obras – Jaques-Dalcroze	Canções com terças e/ou sextas sequenciadas em três ou mais compassos
Premières rondes et enfantines – 16 canções	I.Kiri-Kirican II.La belle chasse III.Le mariagem du coucou IV.Flic-Floc V.Le petit minon VII.Nous voulons danser XII.Le cheval de Jean XIII.Je t’aime bien



	XV. La lessive
Chansons d'enfants – 12 canções	II. Madam la neige VII. Le jeu du Chemin de fer
First children's songs and dances – 16 canções	I. Diddle-diddle-dee IV. The lake V. My pussy cat VI. The bonny baby VI. Come, let us dance X. The snow-white lambkin XII. Jonny's Ride XV. Washing Day
New Children's songs and dances – 15 canções	II. Song of the old grannies III. Song of the new skirt IV. Song of the obliging shopwoman V. Song of the seasons VI. Song of the little dwarfs VIII. Song of the bridal pair X. Song of the bleating lambkin XI. Song of the brave little soldiers XII. Song of the little prisoner XV. Song of the good workmen

Como já foram exemplificados os solfejos de Willems, apresentamos aqui alguns exemplos de suas canções, que constituem “meios sensíveis e eficazes para desenvolver a musicalidade e a audição interior” (PAREJO, 2011, p. 103). Ele destaca a importância da escolha das canções, a atenção às características pedagógicas das músicas, assim como tessitura das vozes, a extensão das notas, o ritmo e a entonação (WILLEMS, 1988, p. 21). De modo próprio, Willems dedica um repertório aos intervalos: *Chansons d'intervalle avec accompagnement de piano*, um conjunto de canções – em intervalos melódicos e harmônicos – que se estendem desde segundas maiores a oitavas. Seguindo o eixo proposto no presente trabalho, inserimos dois exemplos nos quais é possível constatar horizontal e verticalmente os intervalos de terças e sextas (Figura 7) e predominantemente de sextas (Figura 8).

Figura 7: Clic-clac!. *Chansons d'intervalle*, compassos 1 ao 8.



Clic-clac!

E.W.

Clic-clac! dans les mains, ça les réchauffe, ça les réchauffe. Clic-clac! dans les mains, ça les réchauffe vite et bien.

Fonte: Willems (1996, p. 3).



Figura 8: Marina. *Chansons d'intervalle*, compassos 1 ao 4.



Marina *Sixte mineure*

Ma ri - - na! ma pauvre pe-ti-te poupée est tom-bé, - e, } Ma ri - - na { ma mon pauvre petit cheval est tom-bé, - e, }

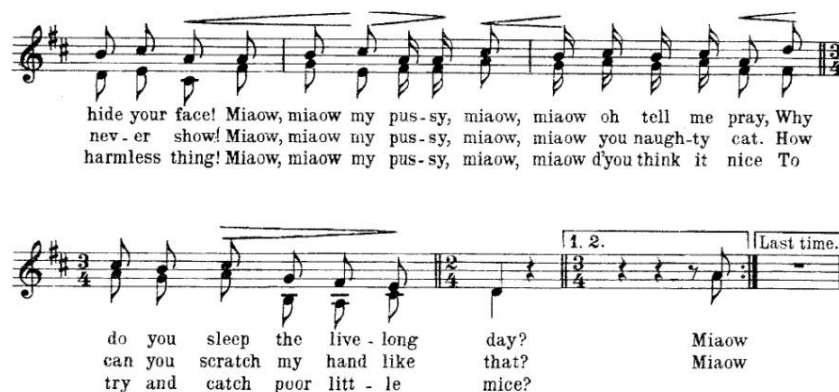
Fonte: Willems (1996, p. 10).

Nessa vertente, importa-nos destacar as canções de Dalcroze e exemplificar algumas de suas composições infantis. Tanto o sentido melódico quanto o desenvolvimento na parte rítmica e harmônica interessa à sua pedagogia. Embora Dalcroze tenha investido esforços na elaboração de um material de solfejo, este foi para classes mais adiantadas. Podemos citar *Exercices Pratiques d'intonation* – trabalho de solfejo utilizado por ele no Conservatório de Genebra (JAQUES-DALCROZE, 1894), que se assenta em escalas e em intervalos que se movimentam ascendente e descendentemente, como que transpondo as alturas.

Inserida esta curta elucidação, reconhecemos que tanto a produção de Willems quanto a de Dalcroze possuem grande potencial para o aprimoramento do ouvido. Se Dalcroze decidiu por solfejos que exigem maior conhecimento teórico e auditivo, suas canções mais simples podem se transformar em prazerosos momentos de aprendizagem, assim como em alternativas didáticas para o desenvolvimento do ouvido harmônico.

No intuito de ilustrar o mesmo princípio do que foi demonstrado anteriormente, trazemos um trecho de uma canção que integra a obra *New Children's songs and dances* na qual é possível ver de modo intercalado os intervalos de terças e sextas (Figura 9).

Figura 9: *My pussy cat*, compassos 8 a 12.

hide your face! Miaow, miaow my pus-sy, miaow, miaow oh tell me pray, Why nev-er show! Miaow, miaow my pus-sy, miaow, miaow you naugh-ty cat. How harmless thing! Miaow, miaow my pus-sy, miaow, miaow d'you think it nice To

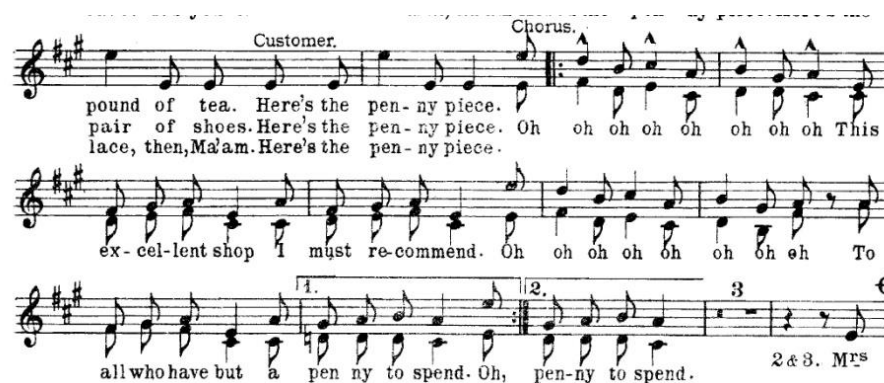
do you sleep the live-long day? Miaow
can you scratch my hand like that? Miaow
try and catch poor litt-le mice?

Fonte: Jaques-Dalcroze (1906a, p. 8).

Ainda que as publicações originais de Dalcroze estejam língua francesa, é possível encontrar algum material em inglês – o que, em alguns casos, facilitará o trabalho do professor interessado no material. Como a proposta aqui é se apropriar das ideias melódicas e harmônicas, cabe substituir a letra pelo nome das notas.

Observa-se, como o exemplo a seguir, que são utilizados outros intervalos, como quartas, quintas e oitavas, mesmo quando as terças e as sextas são primazia (Figura 10).

Figura 10: *Song of the obliging shopwoma*, compassos 19 a 28.



Customer. Chorus.

pound of tea. Here's the pen-ny piece. pair of shoes. Here's the pen-ny piece. Oh oh oh oh oh oh oh This lace, then, Ma'am. Here's the pen-ny piece. ex-cel-lent shop I must re-commend. Oh oh oh oh oh oh oh To

all who have but a pen ny to spend. Oh, pen-ny to spend. 2 & 3. Mrs

Fonte: Jaques-Dalcroze (1906b p. 9).

Próximo ao término deste texto, ratificamos, após a realização da análise, que ao cruzar os dados encontrados em *Solfège: cours élémentaire* e nas canções de *Chansons d'intervalle*, de Edgar Willems, e em *Premières rondes et enfantines, Chansons d'enfants. First children's songs and dances* e *New Children's songs and dances*, de Émile Jaques-Dalcroze, concluímos haver uma forte presença do uso de terças e sextas que podem se



constituir um rico material pedagógico. De trezentos e cinquenta e cinco solfejos, destacamos vinte e um, e de oitenta e três canções, realçamos trinta e nove com intervalos predominantemente marcados por terças e sextas. Na mescla das obras encontramos convergências e viabilidades para a formação musical: na consciência dos intervalos, no desenvolvimento auditivo, e na aprendizagem de componentes melódicos, rítmicos e harmônicos.

Considerações finais

Se na origem, a semente deste trabalho se constituiu de um genuíno interesse em comparar as abordagens de dois grandes pedagogos musicais, aos poucos foi se delineando um caminho fascinante, no qual solfejos e canções emergiram como materiais de enorme riqueza didática, sendo possível asseverar que os intervalos de terças e sextas propostos por Willems e Dalcroze contribuem para a iniciação da leitura harmônica e para o desenvolvimento do ouvido. Estes, somados a outros intervalos podem aprimorar o senso auditivo, a afinação e a imaginação, enriquecendo as experiências musicais.

É fato que há inúmeros contextos de educação musical, demandando, por sua vez, diferentes necessidades pedagógicas, conteúdos e recursos. Seja em processos de iniciação musical, ou em níveis mais elevados da aprendizagem musical, os solfejos e as canções são de extrema importância.

Como fechamento, este texto pretendeu apresentar os solfejos de Willems e as canções de Dalcroze reafirmando a importância da noção de tonalidade e do trabalho com os intervalos musicais. Os trabalhos cuidadosos desses pedagogos não se esgotam apenas nas aplicações destacadas aqui – ao contrário, nos abrem um leque de possibilidades no contexto da educação musical.

Referências

BERCHTOLD, Alfred. *Emile Jaques-Dalcroze et son temps*. 2. ed.. Lausanne-Suisse: L'âge d'homme. 2005.

ESTEVES, Lívia Fernandes; PEREIRA, Luana Roberta Oliveira de Medeiros; PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Canções de roda na Educação Infantil: uma análise dos livros didáticos. In:



Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 24, Campo Grande/MS. *Anais...* Campo Grande/MS: ABEM. p. 1-16, 2019.

FREIRE, Ricardo Dourado. *Sistema de solfejo fixo-ampliado*: uma nota para cada sílaba e uma sílaba para cada nota. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 113-126, jun. 2008.

HUGHES, Andrew. *Solmization*: I. European medieval and Renaissance systems. In: *Grove Music Online*. Disponível na internet [acesso pago]:
<<http://www.oxfordmusiconline.com:80/subscriber/article/grove/music/26154>>
Acesso em 12 de dezembro de 2008.

JAIQUES-DALCROZE, Émile. *Exercices Pratiques d'Intonation*. Paris: JOBIN & Cie Éditions Musicales, 1894.

_____. *Premières rondes et enfantines*. Paris: Jobin & Cie, 1904a.

_____. *Chansons d'enfants*. Bruxelas: Neuchatel Editor, 1904b.

_____. *First children's songs and dances*, Op. 34. Tradução: R.H. Elkin. Paris: Jobin & Cie, 1906a.

_____. *New Children's songs and dances*, Op. 37. Tradução: R.H. Elkin. Paris: Jobin & Cie, 1906b.

_____. *Rhythm, music and education*. Tradução: Harold F. Rubinstein. 3ª ed.. New York: Knickerbocker Press, 1931 [1921].

MADUREIRA, José Rafael. *Émile Jaques-Dalcroze*: sobre a experiência poética da rítmica – uma exposição em 9 quadros inacabados. 2008. 205f. Tese (Doutorado em Educação). Unicamp, São Paulo. 2008.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 89-123.

WILLEMS, Edgar. *Solfège*: cours élémentaire. Livre du maitre. 3. ed. Fribourg: Éditions "Pro Musica". 1988.

_____. *Chansons d'intervalle* – avec accompagnement de piano. Carnet n. 2B. 6. ed. Fribourg: Éditions "Pro Musica", 1996.

_____. *Edgar Willems. Solfejo*: curso elementar. Adaptação portuguesa: Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1998.

_____. *Las bases psicológicas de la educación musical*. Barcelona: Paidós, 2011.